

XI ENCONTRO GESVENTURE

DISCURSO DE BOAS VINDAS

Exmo. Senhor Professor Eduardo Catroga,

Exmo. Senhor Presidente do IAPMEI e da InovCapital,

Exmos. Senhores Oradores convidados,

Caros Investidores e Empreendedores presentes,

Minhas senhoras e meus senhores.

Bem-vindos ao XI Encontro Gesventure!

É meu dever, que cumpro gostosamente, manifestar aqui, em meu nome pessoal e em representação da Gesventure, **agradecimentos** e **saudações**: aos que nos honram intervindo como conferencistas, em especial aos que vêm de fora trazendo os seus saberes a este Encontro, aos moderadores nos diversos painéis e aos patrocinadores e apoiantes do congresso.

Assim sendo, começo por expressar o meu profundo agradecimento ao Senhor Professor Eduardo Catroga, por nos ter dado a honra de se juntar a este Evento e, acima de tudo, por se ter disponibilizar a partilhar connosco o seu inesgotável conhecimento sobre a Economia Portuguesa.

Saúdo, igualmente, o IAPMEI e a INOVCAPITAL - operador de referência do Ministério da Economia e da Inovação para o sector de Capital de Risco nacional - e em particular o seu Presidente, Dr. Luís Filipe Costa, a quem agradeço publicamente todo o apoio manifestado ao associar-se, mais uma vez, à Gesventure para efectuar a Abertura deste 11º Encontro bem como pelo apoio institucional e financeiro mais um vez concedido à nossa Organização.

Saúdo a SOCIEDADE PORTUGUESA DE GARANTIA MÚTUA, na pessoa do seu CEO Dr. José Fernando Figueiredo – hoje aqui bem representado pelo Dr. António Gaspar - a quem deixo o meu manifesto agradecimento pelas várias participações que tem tido nas iniciativas desenvolvidas pela Gesventure ao longo dos últimos anos, e bem assim pelo apoio financeiro concedido na realização de mais este Encontro Gesventure.

Uma palavra também de muito apreço para a PME INVESTIMENTOS, na pessoa do seu Administrador, Engº Carlos Castro, pela sua participação neste Encontro Gesventure e pelo constante apoio institucional e financeiro concedido na realização dos Eventos promovidos pela Gesventure.

De igual modo saúdo a Microsoft Portugal, na pessoa do seu Director Dr Victor Santos, pela sua participação neste nosso XI Encontro bem como pelo apoio institucional e financeiro concedido à nossa Organização.

Saúdo também os nossos parceiros - ABREU ADVOGADOS, APCRI e DNA Cascais - por mais uma vez terem feito questão de se associarem à Gesventure nesta iniciativa.

Finalizo os meus agradecimentos dirigindo um cumprimento amigo a todos os Investidores, Empreendedores e demais interessados em acompanhar mais esta edição dos Encontros Gesventure.

Minhas senhoras e meus senhores,

É com enorme satisfação que a GESVENTURE acolhe, em Lisboa, a sua 11ª Sessão do Encontro Gesventure.

Para este 11º Encontro elegemos a “**Internacionalização**” como tema central do debate, o qual consideramos possuir interesse acrescido na actualidade, tendo em conta os desafios e oportunidades colocados neste domínio pela actual crise económica mundial às Organizações que não podemos deixar de aproveitar.

Efectivamente, tendo em conta a dimensão do mercado nacional, para muitas empresas portuguesas a estratégia da internacionalização é a única resposta possível para continuar a crescer numa aposta geradora de acréscimos de competitividade.

Este Encontro Gesventure, permitirá reflectir sobre experiências que aqui hoje serão partilhadas por algumas empresas portuguesas que tiveram o mérito de conseguir alcançar eficiências globais e acesso a novos mercados, bem como tirar conclusões que serão, seguramente, de grande valor para as gerações vindouras.

A Gesventure tem sido um exemplo da **postura de aprender e de criar valor** através do relacionamento com parceiros internacionais, internalizando conhecimento e incorporando-o nas rotinas correntes de actuação. O seu mais recente exemplo desta postura traduziu-se na adesão, em 2008, à **Translink**, uma prestigiada rede financeira internacional especializada em operações de M&A.

Na Gesventure, sempre tivemos consciência desta aldeia global cuja dinâmica não se compadece com soluções esgotadas e preconceitos localistas.

É preciso ter a clara consciência de que “**o mundo encolheu nas distâncias e alargou-se nas oportunidades**”, pois estamos todos mais próximos, mais informados e mais abertos à inovação.

Os novos desafios exigem que estejamos mais aptos e mais capazes para aproveitar plenamente essas oportunidades.

O modelo de desenvolvimento com que hoje as Organizações se deparam assenta numa ideia simples: Não se pode olhar apenas para os limites territoriais do país onde nos encontramos, como se nada mais se passasse para além dele. As estratégias locais têm de ser integradoras e de base territorial alargada!

É neste quadro que temos de continuar a reforçar a nossa participação em parcerias sem fronteiras, como força motriz do desenvolvimento das nossas empresas e de um crescimento mais sustentado da nossa economia.

Outra importante temática a merecer especial destaque será o problema do “**Equity Gap**” e, muito em particular, a implementação de mecanismos que diminuam este problema desde sempre existente – mesmo em países mais desenvolvidos e detentores de uma cultura de risco mais profunda - ao nível das necessidades de financiamento dos projectos empresariais inovadores nos seus ciclos de vida iniciais.

Sensível a esta problemática e como forma de lhe fazer face, há 10 anos atrás, a Gesventure desencadeou o processo de criação de **redes de business angels**, como mecanismo, por excelência, de apoio ao ecossistema empreendedor e à criação de um futuro sustentável para as microempresas portuguesas.

Através de uma forte aposta na realização, ao longo de todo o país, de acções de sensibilização e de road shows de divulgação junto das comunidades de business angels, a Gesventure deu origem à primeira Associação de Business Angels portuguesa e estimulou a criação de outras Associações que foram replicando o seu modelo em todo o território nacional.

Todas estas Associações, hoje devidamente congregadas, em forma de rede, na FNABA – Federação Nacional das Associações de Business Angels, têm vindo a desempenhar um papel vital junto da comunidade empreendedora, com reflexos inegáveis nas fases pré seed e seed capital, nas quais o problema do Equity Gap assume especial relevância.

Com efeito, todo este esforço desencadeado há uma década atrás pela Gesventure veio agora a surtir os seus efeitos mais notórios para a comunidade de business angels, e conseqüentemente, para o ecossistema empreendedor nacional, em resultado do lançamento, no âmbito do Programa COMPETE, de um novo instrumento de financiamento de empresas – o **Fundo de Co-Investimento com Business Angels**.

Pretende-se que a partilha de risco prevista neste novo instrumento de financiamento, venha a proporcionar que actuais e potenciais Business Angels se tornem activos no investimento em projectos em fase seed e start-up, contribuindo de forma expressiva para a criação de novas empresas e para a expansão de novos produtos e processos.

Não resisto a adiantar que a adesão a este Fundo de Co-Investimento registou resultados absolutamente espantosos, a olhar ao número de Candidaturas apresentadas, que excedeu porventura as expectativas mais optimistas.

Registe-se - e sublinhe-se - os seguintes resultados:

- **67** Candidaturas apresentadas a Concurso, das quais **54** foram apresentadas pelo universo das Associações federadas na FNABA. Destas 54 Candidaturas, **16** foram apresentadas pelo BAC - Business Angels Club.
- **46,5M€** de investimento das Entidades Veículo;
- **29,1M€** de financiamento solicitado ao COMPETE;
- **266** Business Angels envolvidos, dos quais **60** são membros filiados do BAC - Business Angels Club.

Em face da realidade ditada pelos números, duas verdades se retiram:

- a FNABA conseguiu dar concretização plena aos objectivos a que se propôs no âmbito deste Fundo de Co-Investimento, desde o seu envolvimento na sua fase mais embrionária de concepção à fase de congregação de esforços e de vontades que permitiram mobilizar as suas Associações federadas;

- o BAC, que no início começou por ser o reflexo da capacidade mobilizadora da Gesventure junto da comunidade de business angels, metamorfoseou-se na maior Associação de Business Angels do país, a qual, dos 140 Business Angels que representa, conseguiu acreditar 60 Business Angels que apresentaram 16 Candidaturas a este Concurso.

Para concluir, resta-me, reafirmar – como tenho vindo persistentemente a fazê-lo - o genuíno propósito da Gesventure em continuar a impulsionar uma dinâmica empreendedora e criadora na sociedade portuguesa, capaz de assumir atitudes inconformistas, que não se mostre satisfeita com o que já foi alcançado e se mostre determinada em **prosseguir para patamares superiores de ambição, de exigência e de risco.**

Temos os olhos postos no futuro, pois estamos conscientes de que esse futuro pertence aos nossos Empreendedores que hoje têm a ambição de o construir tendo por base o Conhecimento e a Inovação.

Afinal, os vencedores de amanhã serão aqueles que começarem hoje a inventar o futuro!

Parafraseando o Padre António Vieira:

" Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos nos dias em que fazemos. Nos dias em que não fazemos, apenas duramos."

Faço pois votos para que juntos consigamos vencer a inércia e encorajar a cooperação para honrar e credibilizar os nossos Empreendedores e contribuir, de forma decisiva, para o futuro da nossa Economia e deste país – que, afinal, é de todos nós.

Francisco Banha
Presidente da GESVENTURE
fbanha@gesbanha.pt

www.gesventure.pt